

1. APRESENTAÇÃO

Maria de Lourdes de Andrade Massara
Paulo César Barbosa Rédua

Introdução

A Associação Brasileira de Odontopediatria (abo-odontopediatria) foi fundada em Belém (PA), em 20 de julho de 1960, com o objetivo de representar a Odontopediatria Brasileira. Entre as finalidades da entidade está a de promover o aprimoramento técnico científico dos seus filiados.

Histórico

A idéia do projeto de elaboração do *Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria* surgiu no XX Congresso Brasileiro de Odontopediatria, realizado em Recife, em 2005, durante uma conversa informal entre os colegas Prof. Dr. Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter/Londrina/PR (então Presidente empossado da abo-odontopediatria), a Prof. Dra. Maria de Lourdes de Andrade Massara/Belo Horizonte/MG e Dr. Paulo César Barbosa Rédua/Vitória/ES (Presidente eleito da abo-odontopediatria gestão 2008-2011). O Prof. Luiz Walter nomeou o Dr. Paulo para coordenar o projeto e este convidou a Prof.^a Maria de Lourdes para auxiliá-lo, dividindo assim esta coordenação.

Objetivos do Manual

O Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria é composto por diretrizes e procedimentos clínicos, elaborados com a intenção de contribuir para o aprimoramento técnico-científico de seus filiados, Odontopediatras ou não, atendendo a uma das finalidades desta entidade. Visa também dar apoio aos diversos profissionais que buscam proporcionar o melhor nível possível de atenção a crianças e adolescentes, quais sejam:

1. Clínico Generalista e outras especialidades odontológicas;
2. Pediatras, psicólogos e profissionais de outras áreas de da saúde;
3. Profissionais de agências governamentais e atuantes em programas e diretrizes relacionados à saúde;
4. Pessoas interessadas em cuidados com a saúde de crianças e adolescentes.

O *Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria* não foi elaborado para padronizar procedimentos nem para ser considerado um documento que descreve protocolos clínicos obrigatórios. Ele contém diretrizes e normas de procedimentos clínicos desenvolvidos como recomendações para cuidados, que podem ser modificados e adaptados de acordo com as necessidades individuais do paciente, com a conduta do profissional e com o quadro clínico.

Metodologia

a) Critérios para escolha dos Consultores Científicos

Para a elaboração desta primeira edição do manual, a coordenação indicou, em maio de 2007, os nomes de quarenta e oito colegas ligados ao ensino e/ou pesquisa, formadores de opinião e/ou com reconhecida experiência clínica. A indicação dos nomes baseou-se também em outro critério de inclusão, que foi a possibilidade de se obter um retorno rápido e confiável dos textos elaborados. Considerou-se, ainda, a facilidade de comunicação e relacionamento pessoal com os consultores selecionados, reconhecida de maneira semelhante pela coordenação do projeto, pela Presidência e pela assessoria da Presidência da abo-odontopediatria.

Após a aceitação dos quarenta e oito consultores indicados, estes foram divididos em vinte e seis grupos, de acordo com os temas a serem trabalhados. Estes grupos foram formados por no mínimo dois e no máximo quatro consultores, dependendo da maior ou menor complexidade e abrangência do assunto proposto. Alguns consultores colaboraram em mais de um tema e elegeu-se um coordenador para cada grupo, de acordo com sua maior área de atuação.

Como este manual será periodicamente atualizado e complementado, a composição dos membros dos grupos poderá ser modificada, acrescentando-se novos colegas, dentro da política da abo-odontopediatria, que é a de dar oportunidade a todos que estão envolvidos no crescimento e fortalecimento científico da entidade.

b) Referência e base científica

Diante da inexistência de um documento brasileiro, o manual elaborado pela Academia Americana de Odontopediatria (The American Academy of Pediatric Dentistry - AAPD) vinha sendo, até então, frequentemente considerado como referência pelos formadores de opinião desta área da Odontologia, em nosso país. Por este fato e por

considerar a necessidade premente de se construir um manual adequado à nossa realidade, os coordenadores deste projeto decidiram utilizar, como ponto de partida e como base, o referido documento americano, intitulado “The AAPD Reference Manual”, disponibilizado no site da AAPD e anualmente publicado. Suas diretrizes, uma vez traduzidas, proporcionariam então uma base científica para nortear a elaboração do manual brasileiro.

Os quarenta e oito consultores do projeto receberam cópias dos dois capítulos iniciais do Manual da AAPD, bem como do capítulo referente ao tema a eles proposto, para ser discutido em cada grupo formado.

Os consultores científicos foram orientados para que, antes de iniciarem os trabalhos, fizessem a leitura dos dois primeiros textos do documento da AAPD (Introduction e Research Agenda).

Em relação ao primeiro, solicitou-se a atenção de todos para o objetivo principal, semelhante ao que se pretendia alcançar com o manual brasileiro, ou seja, produzir um documento contendo diretrizes para recomendações na prática clínica, que podem ser modificadas de acordo com as necessidades individuais do paciente, a partir da avaliação do profissional que atua na área da Odontopediatria. Enfatizou-se, naquela oportunidade, que seria importante compreender que a Associação Brasileira de Odontopediatria não pretende estabelecer normas para a prática profissional, mas sim recomendações.

Com o segundo texto, pretendeu-se enfatizar (especialmente para os coordenadores dos grupos) o que, seguramente, já era conhecido, considerado e praticado por todos os colaboradores brasileiros convidados: as diretrizes e procedimentos clínicos que comporiam o documento brasileiro deveriam ser elaborados a partir das evidências científicas em Odontologia, uma vez que teriam como base (para cada capítulo do manual brasileiro), os textos da AAPD construídos sobre esta mesma orientação.

À luz destes dois textos, o passo seguinte foi solicitar aos coordenadores dos grupos que fizessem a tradução literal do texto da AAPD, sobre tema específico proposto e que a enviassem para os membros de seu grupo, a fim de que o trabalho fosse iniciado.

Caberia aos membros de cada grupo a decisão de retirar partes do texto, acrescentar pontos não contemplados no documento americano ou mesmo manter o preconizado pela AAPD dentro da realidade brasileira. O produto final deveria ser um documento objetivo, enxuto, direto, de fácil consulta.

c) Etapas do projeto

Um cronograma de trabalho foi elaborado e proposto pela coordenação e enviado para os coordenadores dos grupos, contendo as seguintes etapas:

1. Envio do texto traduzido para os demais membros do grupo.
2. Análise do texto, por parte dos membros, fazendo as alterações julgadas necessárias e devolução ao coordenador de cada grupo, para que ele pudesse trabalhar as sugestões dos colegas.
3. Repasse do texto finalizado pelo coordenador para os membros de seu grupo, para uma última leitura e possíveis ajustes. Devolução para o coordenador do grupo para que este enviasse o texto finalizado à coordenação do projeto.

Disponibilidade

O Manual foi produzido em formato eletrônico e sujeito a cópia, estando inicialmente disponibilizado no site www.abodontopediatria.org.br apenas para os sócios da abodontopediatria nacional e das entidades estaduais filiadas. No entanto, nenhuma parte dele pode ser reproduzida por qualquer processo, armazenada em sistema de busca ou transmitida por qualquer forma ou meio, eletronicamente, mecanicamente, por fotocópia, por gravação e escaneamento sem a permissão escrita, assinada pelo Presidente da abodontopediatria e pela Coordenação de Elaboração do Manual, ou autorização por meio de pagamento da taxa de cópia. Uma vez que o manual esteja totalmente revisado, será publicado

Exame e revisão das diretrizes e normas de procedimento clínico

Cada diretriz e recomendação de procedimento clínico contida no *Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria*, será cuidadosamente revista correntemente pelos Consultores Científicos, pelo menos uma vez a cada dois anos e mais freqüentemente se necessário ou quando algum documento for encaminhado por um sócio da abodontopediatria, a título de colaboração. Os consultores científicos, nessa oportunidade, poderão recomendar a retenção do documento sem chance de mudança, propor revisão, alteração ou eliminação da diretriz ou procedimento.

É importante lembrar que existe um protocolo verbal de intenção entre a diretoria da abodontopediatria e a diretoria do GRUPO (Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria) para que revisões e atualizações sejam feitas em conjunto.